

**Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no segundo semestre de 2013**

**TEMA GERAL:
O CERNE DA BÍBLIA**

Mensagem Dois
**O cerne em Gênesis
(2)**

Leitura bíblica: Gn 5:22-24; 6:8; At 7:2; Rm 4:12; Gn 26:12-13; 28:10-22; 45:5; 50:20

III. No livro de Gênesis, os constituintes da igreja são tipificados por Adão, Abel, Enos, Enoque, Noé, Abraão, Isaque e Jacó com José – Gl 6:16:

- D. Enoque andou com Deus pela fé para fugir da morte e obter o testemunho de que era agradável a Deus – Gn 5:22-24; Hb 11:5-6:
1. Andar com Deus é tomá-Lo como nosso centro e nosso tudo e fazer todas as coisas segundo a Sua revelação e orientação – Rm 8:4, 13-14; Gl 2:2a; 2Co 5:14-15.
 2. Andar com Deus é andar pela fé; fé significa que cremos que Deus é e nós não somos – 2Co 5:7; Hb 11:5-6, 1-2; 2Co 4:13, 18; Js 9:14b.
 3. Fé significa que cremos que Deus é recompensador daqueles que O buscam diligentemente – Hb 11:6; Gn 15:1; Fp 3:8, 14; Sl 27:4, 8; 42:1-2; 43:4; 73:25; 119:2, 10.
- E. A vida de Noé foi uma vida que mudou a era – Fp 1:19-21a:
1. Deus mostrou a Noé a verdadeira situação da era corrupta na qual ele vivia; “*Porém Noé achou graça diante do SENHOR*”; graça é Deus vindo a nós para ser nosso suprimento de vida, nossa força e nosso tudo; essa graça capacitou Noé a vencer a carne e a viver uma vida justa – Gn 6:8, 3, 5, 11, 13; Mt 24:37-39; 2Pe 2:5.
 2. A arca que Noé edificou é um tipo do Cristo prático e presente como a salvação de Deus, e edificar a arca é edificar o Cristo prático e presente como a salvação de Deus em nossa experiência para a edificação do Corpo de Cristo como o Cristo coletivo; isso é desenvolver a nossa salvação – Fp 2:12-13:
 - a. Edificar a arca é desenvolver a nossa salvação, que é edificar Cristo em nossa experiência para a edificação do Corpo de Cristo, o Cristo coletivo.
 - b. Noé trabalhou e entrou na salvação de Deus, a arca; devemos ter um Cristo prático e presente no qual podemos entrar como a salvação de Deus.
 - c. O próprio Cristo que estamos edificando em nossa experiência hoje se tornará nossa salvação futura; um dia, sob a soberania de Deus, entraremos no próprio Cristo que edificamos – cf. Gn 7:7.
 - d. Mesmo hoje, se edificarmos Cristo em nossa experiência, seremos capazes de permanecer em Cristo, habitar Nele (Jo 15:5); edificar Cristo em nossa experiência é amar o Senhor, conversar com Ele invocando o Seu nome e ter comunhão com Ele, vivendo por meio Dele e andando com Ele a cada dia e hora, para ser alguém que anda com Deus a fim de ser Seu cooperador (Gn 5:22-24; 6:9).
- F. Abraão obedeceu o chamamento de Deus pela fé e viveu uma vida de altar e de tenda – Hb 11:8-9; Rm 4:1, 12; Gl 3:7; Gn 12:1-3, 7-8; 13:3-4, 18:
1. Deus chamou Abraão aparecendo a ele como o Deus da glória, Aquele que transfundiu Sua essência a ele; a glória de Deus foi uma grande atração para ele; ela o separou do mundo para Deus e foi um grande encorajamento e força que o capacitou a

- seguir Deus; no mesmo princípio, Deus chama os crentes do Novo Testamento por meio da Sua glória invisível – At 7:2; Êx 29:43; Gn 12:1, 4; 2Pe 1:3; Gn 15:1.
2. A fé de Abraão não se originou nele mesmo; antes, seu crer em Deus foi uma reação à transfusão do elemento de Deus nele – At 7:2; Hb 12:1-2.
 3. Abraão viveu uma vida de altar e de tenda; se quisermos andar nos passos da fé de Abraão, devemos edificar um altar, significando que a nossa vida na terra é para Deus, e armar uma tenda, indicando que não pertencemos ao mundo – Hb 11:8-9; Gn 12:7-8; 13:3-4, 18; Rm 4:12:
 - a. Edificar um altar significa que oferecemos a Deus tudo o que somos e temos; essa é a verdadeira adoração a Deus; um altar significa que nossa vida é para Deus, que Deus é nossa vida e que o significado da nossa vida é Deus – Gn 8:20; Sl 43:4a.
 - b. O fato de Abraão habitar numa tenda testificava que ele não pertencia ao mundo, mas vivia uma vida de peregrino na terra; armar uma tenda é uma expressão, uma declaração de que não pertencemos a este mundo, de que pertencemos a outro país, à Nova Jerusalém – Hb 11:9-10, 15-16; Gn 12:7-8.
 4. Viver pela fé, como Abraão, é cooperar com Cristo em Seu ministério celestial, não apenas tendo uma vida de altar e de tenda, mas também lutando pelo irmão – Gn 12:7-8; 14:1-24:
 - a. Porque a terra em torno de Sodoma era rica, Ló viajou para Sodoma; por fim, mudou-se para a cidade, viveu e se estabeleceu ali; sob a soberania de Deus, Sodoma foi conquistada e Ló foi levado cativo – Gn 14:12.
 - b. Abraão não considerou o ponto fraco do seu irmão e não se alegrou com o sofrimento e calamidade de Ló; quanto a Abraão, era uma humilhação ver que seu irmão fora capturado – 1Jo 5:16a; Is 58:6-7; Pv 10:12; Tg 5:19-20.
 - c. Quando Abraão recebeu a informação sobre a captura de Ló, ele tomou a firme decisão de lutar por Ló; antes de ir à guerra, Abraão orou, levantando sua mão ao SENHOR, o Deus altíssimo, o que possui os céus e a terra – Gn 14:14, 22; 1Tm 2:8.
 - d. Abraão decidiu levar seus trezentos e dezoito homens e lutar contra os quatro reis e seus exércitos devido ao fato de que, atrás dos bastidores, Melquisedeque estava intercedendo por Ló, por Abraão e pela luta de Abraão – Gn 14:18-20; Hb 7:1-4, 25-26; 4:14-16; 5:6, 10; 8:2; Rm 8:26-29, 34.
 - G. Isaque foi um modelo, um exemplo, do desfrute da graça de Deus para o bom prazer de Deus – Gn 24:36; 25:5; 26:3-4, 12-13; Rm 5:1-2; At 4:33; 11:23:
 1. Depois que a força natural e esforço próprio de Abraão foram tratados por Deus, Isaque nasceu (Gn 17:15-19; 18:10-14; 21:1-7); isso implica que Isaque nasceu da graça, representada por Sara (Gl 4:23-28, 31; 1Pe 3:7).
 2. Graça é Deus em Cristo como o Espírito trabalhado em nós para o nosso desfrute a fim de ser e fazer tudo em nós, por meio de nós e para nós, de maneira que Ele se torne o elemento constituinte do nosso ser para a edificação do Corpo de Cristo a fim de consumir a Nova Jerusalém – Jo 1:16-17; Hb 10:29b; 1Co 15:10.
 3. Nosso destino é desfrutar a graça de Deus; esse destino foi preordenado antes da fundação do mundo – Ef 1:3-6; 2:7.
 4. Isaque cresceu em graça; crescer em graça é crescer no desfrute de tudo que Cristo é para nós como nosso alimento espiritual e água viva – Gn 21:8; 17:1; 26:3; 1Pe 2:2; 1Co 3:2, 6; Ef 3:8; 4:15.

5. O Espírito da graça (Hb 10:29) é a graça da vida (1Pe 3:7), a multiforme graça de Deus (4:10), o Deus de toda graça (5:10) e a graça todo-suficiente (2Co 12:9); essa graça está agora em nosso espírito (Gl 6:18; cf. 1Co 15:10).
 6. A maneira de receber e desfrutar graça diariamente é nos voltar para o nosso espírito, exercitar o espírito e entronizar o Senhor – Hb 4:16; Rm 5:17, 21; At 20:32; cf. Ap 4:2:
 - a. O trono de Deus é a origem da graça que flui; sempre que deixamos de entronizar o Senhor, tirando-O do trono, o fluir da graça para – Ap 22:1; Cl 1:18b; Ap 2:4.
 - b. Se entronizarmos o Senhor Jesus em nós, o Espírito como um rio de água viva fluirá do trono da graça para nos suprir; dessa maneira recebemos e desfrutamos graça – Ap 22:1; *Hinos*, n° 354.
 7. Mediante o nosso desfrute da graça, o reino de Deus se tornará real e Deus em Cristo será plenamente expressado pela eternidade – Ap 22:21; Rm 5:1-2; 14:17; Ef 2:10.
- H. A experiência de Jacó foi governada pelo seu sonho de Betel, a casa de Deus – Gn 28:10-22:
1. O sonho de Jacó foi um sonho da meta de Deus, um sonho de Betel, um sonho da casa de Deus, que é a igreja hoje (1Tm 3:15) e que se consumará na Nova Jerusalém como a habitação eterna de Deus e de Seus eleitos redimidos (Ap 21:3, 22).
 2. Em Sua humanidade, Cristo tornou-se uma escada que une o céu (Deus) à terra (o homem) – Gn 28:12-17; Jo 1:1, 51.
 3. Nosso espírito humano também é a habitação de Deus; sempre que nos voltamos para o nosso espírito, sentimos Cristo trazendo Deus (o céu) a nós e nos unindo a Deus (o céu); assim, Cristo como a escada celestial é a escadaria para trazer Deus até nós e nos unir a Deus – Jo 14:6; Ef 2:22.
 4. *Israel* significa “aquele que luta com Deus” (Gn 32:28, 31-32) e “príncipe de Deus”; a vida cristã é uma vida de lutar com Deus e de ser transformado por Deus em príncipe de Deus (cf. Fp 4:5-7, 11-13):
 - a. Transformação é a função metabólica da vida de Deus nos crentes mediante a adição do elemento da vida divina de Cristo em nós, para ser expressado exteriormente na imagem de Cristo – 2Co 3:18; Rm 12:2.
 - b. Isaque, Rebeca e Esaú foram usados por Deus para pôr Jacó no “forno” da transformação, e Labão e as esposas de Jacó foram o “fogo” que queimava naquele “forno”; a história de Jacó mostra que Deus prepara soberanamente cada aspecto do ambiente dos Seus escolhidos para que Ele realize Sua obra de transformação neles – Rm 8:28-30.
 5. Mediante o processo de transformação, Jacó amadureceu na vida divina para reinar em vida, suas mãos suplantadoras tornaram-se mãos que abençoam, e seu falar tornou-se o falar de Deus – Rm 8:28-29; Lc 18:19; Sl 68:19; cf. Rm 5:17:
 - a. Ser transformado é ser mudado metabolicamente em nossa vida natural; ser maduro é estar cheio da vida divina que nos muda – Hb 6:1.
 - b. As mãos suplantadoras de Jacó tornaram-se mãos que abençoam; bênção é o transbordar de vida – Gn 47:7; 48:14-16; Nm 6:23-27; 2Co 13:14.
 - c. Como uma pessoa constituída com Deus, Jacó estava saturado com Deus; assim, seu falar e sua palavra eram a palavra de Deus – Gn 49:1; cf. 1Co 14:31.
 6. José venceu seus sofrimentos porque foi fortalecido por Deus, o Poderoso de Jacó e o Todo-suficiente, e porque ele viu que tudo foi preparado por Deus para lhe ser uma bênção – Gn 49:24-25; 45:5; 50:20; 1Co 3:21-22; Rm 8:28; Ef 5:20; 1Ts 5:18.